

mônica ventura

antes da forma, o encanto
curadoria catarina duncan

nara roesler são paulo

abertura 26 de maio, 18 – 20h

exposição 26 de maio – 1 agosto, 2026



Mônica Ventura, abril de 2026. Foto: Tatiana Mito

A Nara Roesler apresenta a exposição *Antes da forma, o encanto*, de Mônica Ventura, com curadoria de Catarina Duncan. A mostra reúne trabalhos produzidos ao longo dos últimos dez anos, ao lado de obras inéditas, articulando um campo de investigação em que matéria, ritual e forma se entrelaçam como dimensões indissociáveis.

A palavra “fetiche”, central ao vocabulário que atravessa a exposição, carrega uma história marcada por deslocamentos e distorções. Derivada do latim *facticius*, a noção foi apropriada no contexto colonial para designar objetos investidos de poder

espiritual por populações da Costa do Ouro, no continente africano, reduzidos pelo olhar europeu à condição de superstição ou exotismo. Ao recuperar essa genealogia, a exposição propõe uma inflexão crítica: o chamado “fetiche” é reinscrito como sistema simbólico, como condensação de forças e como forma inseparável de práticas, ritos e memórias.

Nesse contexto, as esculturas, pinturas e instalações de Mônica Ventura aproximam procedimentos artísticos de tecnologias rituais diversas, mobilizando materiais e processos como agentes ativos. A forma, aqui, emerge como corpo animado, dispositivo de troca entre o visível e o invisível, entre presença e transformação.

A cabaça, também conhecida como cuia, igbá ou poronga, atravessa a exposição como eixo formal e simbólico. Presente em diferentes cosmologias afro-indígenas como forma matricial, ela aparece nas obras como ventre, recipiente e semente. Em versões que vão do ouro ao aço corten, da madeira carbonizada à cerâmica e à forma natural, a cabaça se desdobra em um vocabulário plástico múltiplo, operando como estrutura e princípio organizador.

A partir desse eixo, a prática da artista se expande para um campo material mais amplo. Plantas, metais, pigmentos, óleos e processos transformativos configuram um campo em que a matéria é entendida como portadora de energia e memória, atravessando diferentes sistemas de conhecimento e modos de fazer.

Ao reunir esses elementos, a exposição desloca o espaço expositivo para uma condição híbrida entre laboratório, abrigo e altar. Nesse ambiente, identidades e formas são pensadas como sistemas em circulação, permeados por passagens, trocas e recomeços.

Se o fetiche colonial buscou fixar o objeto em uma leitura estável, a obra de Mônica Ventura recusa a estabilidade e insiste em seu estado de transformação, fazendo da matéria um campo onde forças se condensam e se reorganizam continuamente.

sobre mônica ventura

Mônica Ventura (n. 1985, São Paulo, Brasil) é uma artista visual e designer, formada em Desenho Industrial pela FAAP, e mestre em Poéticas Visuais (PPGAV) pela ECA-USP, cujo trabalho investiga as complexas intersecções entre o feminino e a racialidade. Através de uma pesquisa aprofundada, a artista resgata e reinterpreta elementos culturais pré-coloniais como a arquitetura e as técnicas de trabalho manuais dos povos afro-americanos. Para Ventura, esse mergulho em saberes ancestrais é uma forma de reconexão pessoal. “A ancestralidade é uma chave para lembrarmos de quem somos e de seguir se desvinculando do plano colonizador que visa polir a individualidade”, explica.

Sua prática multidisciplinar abrange vídeo, escultura e pintura, permitindo-lhe transitar entre o espiritual e o concreto, e dar voz

às experiências multifacetadas das mulheres negras, com um olhar que combina força e a delicadeza do feminino. Ao desafiar o formalismo estético, Ventura cria um “belo ruído organizado”, que convida o público a refletir sobre identidade, memória e poder.

Mônica Ventura vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Dentre suas exposições individuais, figuram: *Mônica Ventura: Daqui um Lugar*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2025) em São Paulo, Brasil; *A Noite Suspensa ou o que posso aprender com o Silêncio*, no Instituto Inhotim (2023) em Brumadinho, Brasil e *O Sorriso de Acotirene*, no Centro Cultural São Paulo (2018), São Paulo, Brasil.

Participou de importantes exposições coletivas em museus e instituições, como: *Cantando Bajito (Incantations)*, na Ford Foundation (2024), em Nova York, EUA; *Encruzilhadas da Arte Afro-brasileira*, no Centro Cultural Banco do Brasil (2023) em São Paulo, Brasil; *Enciclopédia Negra*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2021), em São Paulo, Brasil; e *Histórias Feministas*, no Museu de Arte de São Paulo (2019), em São Paulo, Brasil.

Seu trabalho integra também as coleções do Instituto Inhotim, em Brumadinho, Brasil, e da Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, Brasil.

sobre nara roesler

Nara Roesler organizou sua primeira exposição de arte contemporânea em 1976 em Recife; mudou-se para São Paulo em 1986, onde consolidou a galeria com seu nome em 1989, sendo hoje uma das principais galeristas do Brasil, reconhecida por desempenhar um papel fundamental na promoção e internacionalização de seus mais de 50 artistas. Com sede em São Paulo, Nara Roesler expandiu seu programa para o Rio de Janeiro em 2014 e tornou-se a primeira galeria brasileira a estabelecer uma presença internacional ao inaugurar, em 2016, um espaço em Nova York, reforçando seu compromisso com a difusão da arte nacional no cenário global.

Com o objetivo de fomentar consistentemente a prática curatorial e a pesquisa crítica, criou, em 2002, o Roesler Hotel,

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

nara roesler

50

mônica ventura antes da forma, o encanto

um programa que promoveu o intercâmbio entre curadores e artistas estrangeiros e brasileiros. Em 2011, foi a primeira galeria de arte contemporânea a criar uma editora, a Nara Roesler Books, que já publicou mais de 30 títulos.

Ao longo de sua trajetória, a Nara Roesler tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das carreiras de seus artistas, oferecendo suporte contínuo e plataformas de destaque para a apresentação de seus trabalhos, incluindo-os em importantes instituições, bem como em relevantes coleções privadas, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu programa inclui nomes consagrados, como Abraham Palatnik, Amelia Toledo, Antonio Dias, Artur Lescher, Daniel Buren, Heinz Mack, Julio Le Parc, Lucia Koch, Tomie Ohtake, Vik Muniz, e uma nova geração de artistas consolidados, como André Griffo, Bruno Dunley, Jaime Lauriano, Jonathas de Andrade, JR.

mônica ventura

antes da forma, o encanto

abertura

26 de maio, 18h–20h

exposição

26 de maio – 1 de agosto, 2026

nara roesler são paulo

avenida europa, 655

contato para imprensa

thais schio

com.sp@nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art